

SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS: DESENVOLVIMENTOS RECENTES



2.º TRIM. 2020



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

Lisboa, 2020 • www.bportugal.pt

Redigido com informação disponível até 18 de setembro de 2020.

Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes • Banco de Portugal | Rua Castilho, 24 | 1250-069 Lisboa •
www.bportugal.pt • Edição | Departamento de Estabilidade Financeira • Design | Departamento de Comunicação e Museu |
Unidade de Design • ISSN 2183-9646 (*online*)

Sistema bancário português | 2.º trim. 2020

Estrutura de balanço

No 2.º trimestre de 2020, o ativo total do setor bancário português aumentou 4,6%, tendo a evolução das disponibilidades em bancos centrais e da exposição a títulos de dívida pública contribuído em 2,6 pp e em 1,7 pp, respetivamente.

Não obstante o crescimento dos empréstimos a clientes (1,2%), o rácio de transformação diminuiu 1,7 pp, para 84,6%, refletindo a evolução dos depósitos de clientes (3,2%). O financiamento obtido junto de bancos centrais registou um aumento de 62,2%, passando a representar 7,7% do ativo (+2,7 pp).

O rácio de cobertura de liquidez situou-se em 256,6%, aumentando 30,7 pp face ao trimestre anterior. Esta evolução assentou na variação positiva dos ativos de elevada liquidez (22,4%), num quadro em que as saídas líquidas de caixa cresceram 7,8%.

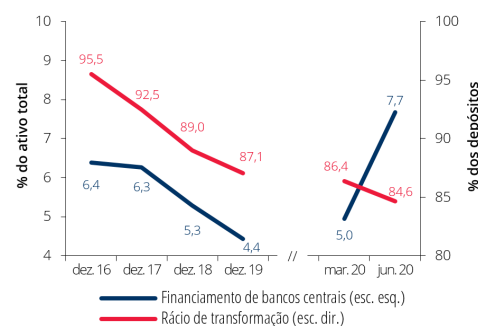
Qualidade dos ativos

No 2.º trimestre de 2020, o rácio de empréstimos *non-performing* (NPL na sigla inglesa) diminuiu 0,5 pp, para 5,5%, devido a um aumento dos empréstimos totais e, em menor grau, a uma diminuição dos NPL. O rácio de NPL líquido situou-se em 2,6%, o que representa uma descida de 0,3 pp.

O rácio de NPL das SNF cifrou-se em 11,1% (-0,8 pp), em resultado de um aumento dos empréstimos *performing* e de uma redução dos NPL. No caso dos particulares, o rácio diminuiu ligeiramente para 3,6% (-0,1 pp), o que se deveu, maioritariamente, a uma redução dos NPL.

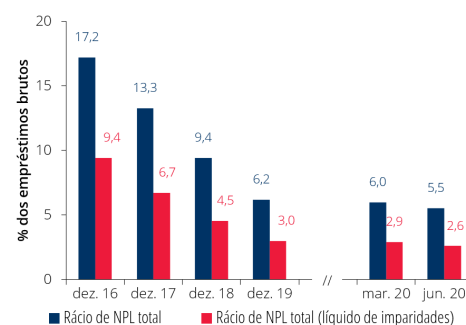
O rácio de cobertura dos NPL por imparidades aumentou 1,8 pp para 53,1%, em virtude de uma redução dos NPL e, em menor grau, de um aumento das imparidades, designadamente dos NPL de particulares e de SNF.

Gráfico 1 • Financiamento de bancos centrais e rácio de transformação



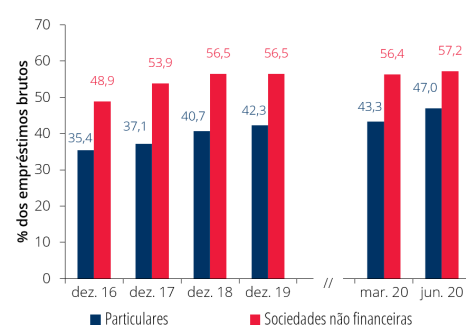
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 2 • Rácios de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 3 • Rácios de cobertura de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Rendibilidade

No 1.º semestre de 2020, a rendibilidade do ativo (ROA) situou-se em 0,08%, o que configura uma redução de 0,48 pp face ao período homólogo de 2019. Por seu turno, a rendibilidade do capital próprio (ROE) diminuiu 5,2 pp, para 0,9%.

A redução acentuada do ROA refletiu, essencialmente, um aumento significativo das imparidades para crédito e, em menor grau, uma redução dos resultados com operações financeiras. Neste sentido, o custo do risco de crédito aumentou 0,52 pp, situando-se em 0,93%. Este aumento significativo do fluxo de imparidades está associado ao impacto da pandemia de COVID-19.

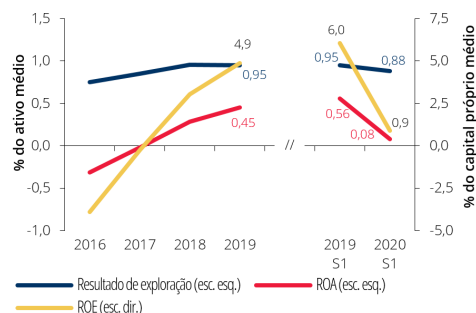
O rácio *cost-to-income* aumentou 4,0 pp, para 61,2%. Esta evolução resultou de uma diminuição do produto bancário (9,6%) superior à redução dos custos operacionais (3,3%).

Solvabilidade

No 2.º trimestre de 2020, o rácio de fundos próprios totais e o rácio de fundos próprios principais de nível 1 (CET 1) aumentaram 0,6 pp e 0,5 pp, respetivamente, situando-se em 17,2% e 14,6%, respetivamente. A evolução destes rácios traduziu a diminuição dos ativos ponderados pelo risco e o aumento dos fundos próprios totais e dos fundos próprios principais de nível 1. Embora em menor grau, a reclassificação de uma instituição, de filial para sucursal, concorreu também para a melhoria destes rácios.

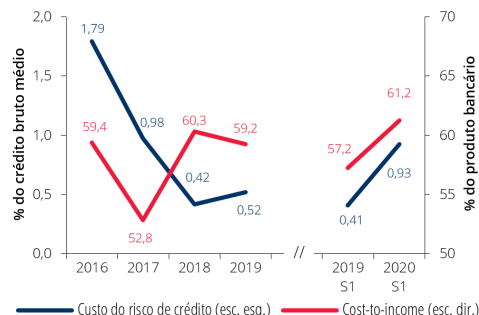
O rácio de alavancagem cifrou-se em 7,6%, diminuindo 0,2 pp face ao trimestre anterior refletindo o aumento do ativo, mas mantendo-se significativamente acima do mínimo de referência definido pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia (3%), o qual se tornará um requisito de cumprimento obrigatório a partir da data de início de aplicação do novo CRR (28 de junho de 2021).

Gráfico 4 • Rendibilidade do ativo (ROA), do capital próprio (ROE) e resultado de exploração



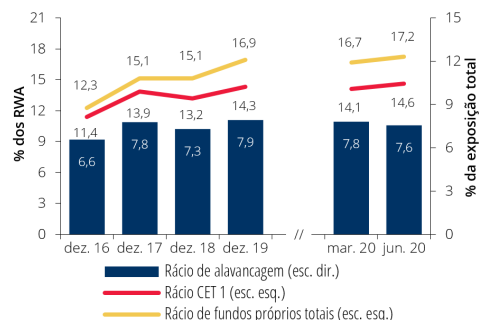
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 5 • Rácios *cost-to-income* e custo do risco de crédito



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 6 • Rácios de fundos próprios e rácio de alavancagem



Fonte: Banco de Portugal.

Nota: RWA é a sigla em língua inglesa para ativos ponderados pelo risco. A exposição total inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais, podendo excluir exposições a bancos centrais mediante autorização da autoridade de supervisão.

Quadro 1 • Indicadores do sistema bancário português ^(a)

	Notas	Unidade	dez. 16	dez. 17	dez. 18	dez. 19	jun. 19	mar. 20	jun. 20
Ativo									
Empréstimos a clientes (líquidos de imparidades)	(1)	%	60,7	60,6	59,7	59,6	59,9	59,1	57,2
Títulos de dívida (líquidos de imparidades)	(1)	%	18,5	19,2	21,4	22,0	22,2	22,3	23,1
Títulos de dívida pública portuguesa (valor bruto)	(2)	%	7,6	8,3	8,8	8,0	8,7	8,0	8,4
Ativo total		10 ⁹ €	386,2	381,3	384,7	390,5	396,0	395,0	413,0
Ativo total / PIB (nominal)		%	207,1	194,6	188,3	183,9	190,0	186,3	201,0
Liquidez e financiamento									
Financiamento de Bancos Centrais	(1)	%	6,4	6,3	5,3	4,4	4,9	5,0	7,7
Financiamento interbancário (líquido de ativos interbancários)	(1)	%	5,5	5,6	6,1	6,0	5,6	5,4	4,8
Depósitos de clientes	(1)	%	63,6	65,5	67,1	68,4	68,0	68,4	67,5
Responsabilidades representadas por títulos	(1)	%	6,1	4,8	4,2	4,1	3,8	3,8	3,6
Capital próprio	(1)	%	7,7	9,5	9,1	9,3	9,1	9,1	8,6
Rácio de transformação (LtD)	(3)	%	95,5	92,5	89,0	87,1	88,1	86,4	84,6
Ativos de elevada liquidez	(4)	%	11,3	14,8	17,1	19,6	18,6	19,6	23,1
Rácio de cobertura de liquidez (LCR)	(5)	%	150,8	173,5	196,4	218,5	212,3	225,9	256,6
Qualidade de ativos									
Empréstimos non-performing (valor bruto)		10 ⁶ €	46 361	37 001	25 852	17 199	23 426	16 692	16 233
Empréstimos non-performing (líquido de imparidades)		10 ⁶ €	25 364	18 728	12 420	8 347	11 199	8 129	7 614
Rácio de NPL - Total	(6)	%	17,2	13,3	9,4	6,2	8,3	6,0	5,5
Rácio de NPL - Particulares	(6)	%	8,7	7,1	5,1	3,7	4,4	3,7	3,6
Rácio de NPL - Sociedades não financeiras	(6)	%	29,5	25,2	18,5	12,3	16,6	11,9	11,1
Rácio de NPL líquido de imparidades - Total	(7)	%	9,4	6,7	4,5	3,0	4,0	2,9	2,6
Rácio de cobertura de NPL por imparidade - Total	(8)	%	45,3	49,4	52,0	51,5	52,2	51,3	53,1
Rácio de cobertura - Particulares	(8)	%	35,4	37,1	40,7	42,3	41,0	43,3	47,0
Rácio de cobertura - Sociedades não financeiras	(8)	%	48,9	53,9	56,5	56,5	57,0	56,4	57,2
Rendibilidade ^(b)									
Rendibilidade do Ativo (ROA)	(9)	%	-0,31	-0,02	0,28	0,45	0,56	0,23	0,08
Resultado de exploração	(10)	%	0,75	0,85	0,95	0,95	0,95	0,88	0,88
Rendibilidade do Capital Próprio (ROE)	(11)	%	-3,9	-0,2	3,0	4,9	6,0	2,5	0,9
Resultado Líquido		10 ⁶ €	-1 244	-88	1 079	1 763	2 169	894	319
Cost-to-Income	(12)	%	59,4	52,8	60,3	59,2	57,2	58,7	61,2
Custo do risco de crédito	(13)	%	1,79	0,98	0,42	0,52	0,41	0,67	0,93
Solvabilidade									
Fundos próprios principais de nível 1 (CET 1)	(14)	%	11,4	13,9	13,2	14,3	13,9	14,1	14,6
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT 1)	(14)	%	0,3	0,6	0,8	1,1	1,0	1,1	1,1
Fundos próprios de nível 2 (Tier 2)	(14)	%	0,6	0,7	1,2	1,5	1,2	1,4	1,5
Rácio de alavancagem	(15)	%	7,6	7,8	7,3	7,9	7,7	7,8	7,6
Ponderador médio de risco	(16)	%	58,9	56,0	54,4	53,3	53,6	53,1	49,6

Notas:

(a) Os dados do sistema bancário têm subjacente a informação contabilística em base consolidada das instituições de crédito e empresas de investimento, reportada ao Banco de Portugal para fins de supervisão.

(b) Os indicadores de rendibilidade são calculados com os fluxos acumulados desde janeiro até ao período de referência anualizados.

(1) Em percentagem do ativo total.

(2) Estatísticas Monetárias e Financeiras. Em percentagem do ativo das Outras Instituições Financeiras Monetárias.

(3) Rácio entre os empréstimos (líquidos) e os depósitos de clientes.

(4) Corresponde ao montante dos ativos líquidos detidos pelas instituições de crédito, os quais satisfazem requisitos estabelecidos no Regulamento Delegado (UE) 2015/61 da Comissão de 10 de dezembro de 2014. Em percentagem do ativo total.

(5) Rácio entre os ativos de elevada liquidez disponíveis e as saídas líquidas de caixa calculadas num cenário adverso com duração de 30 dias.

(6) Rácio entre o valor bruto dos empréstimos non-performing e o valor total bruto dos empréstimos.

(7) Rácio entre o valor dos empréstimos non-performing líquido de imparidades e o valor total bruto dos empréstimos.

(8) Rácio entre as imparidades constituídas para empréstimos non-performing e o valor bruto dos mesmos.

(9) Resultados líquido em percentagem do ativo médio.

(10) Margem financeira e comissões líquidas menos custos operacionais; em percentagem do ativo médio.

(11) Resultados líquido em percentagem do capital próprio médio.

(12) Rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

(13) Fluxo das imparidades para crédito em percentagem do total do crédito bruto médio concedido a clientes.

(14) Em percentagem dos ativos ponderados pelo risco.

(15) Até junho de 2016 corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e o ativo total. A partir de setembro de 2016, corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e a exposição total (inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais, podendo excluir exposições a bancos centrais mediante autorização da autoridade de supervisão).

(16) Rácio entre os ativos ponderados pelo risco e o ativo total.